

Agência Nacional de Saúde Suplementar



MAPA ASSISTENCIAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR 2015



RIO DE JANEIRO
MAIO 2016



MAPA ASSISTENCIAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR 2015

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS

Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO

Gerência-Geral de Regulação Assistencial – GGRAS/DIPRO

Gerência de Monitoramento Assistencial – GMOA/GGRAS/DIPRO

ISSN online 2525-3743

**Mapa Assistencial
da Saúde Suplementar**

Rio de Janeiro

maio

p. 1-23

2016



2016. Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações. Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

O conteúdo desta, e de outras obras da Agência Nacional de Saúde Suplementar, pode ser acessado na página www.ans.gov.br

Versão online

Elaboração, distribuição e informações

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS
Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos - DIPRO
Gerência-Geral de Regulação Assistencial – GGRAS/DIPRO
Gerência de Monitoramento Assistencial – GMOA/GGRAS/DIPRO
Av. Augusto Severo, 84 – Glória
CEP 20.021-040
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: +55(21) 2105-0000
Disque ANS 0800 701 9656
www.ans.gov.br
ouvidoria@ans.gov.br

Diretoria Colegiada da ANS

Diretoria de Desenvolvimento Setorial – DIDES
Diretoria de Fiscalização – DIFIS
Diretoria de Gestão – DIGES
Diretoria de Normas e Habilitação das Operadoras – DIOPE
Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO

Equipe técnica

Eduardo Vieira Neto, Cecília Pessanha Lima, André Almeida Magalhães, Maria Antonieta Almeida Pimenta, Maria Sophia Fukayama Saddock de Sá, Paulo Dutra Vieira Neto, Cristiane Branco Vidal Bustamante dos Santos, Ana Cristina Marques Martins, Raquel Medeiros Lisbôa

Projeto Gráfico

Gerência de Comunicação Social – GCOMS/SEGER/DICOL

Fotografia (capa) - istock photos

Normalização

Biblioteca/COPDI/GEQIN/GGDIN

Ficha Catalográfica

Mapa assistencial da saúde suplementar [recurso eletrônico]: maio 2016. Setembro 2012- . – Rio de Janeiro:

Agência Nacional de Saúde Suplementar, maio 2016-
3.4MB ; ePUB.

Periodicidade anual a partir da edição de 2014.

Periodicidade semestral até a edição de 2013.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.ans.gov.br/materiais-publicados/periodicos/mapa-assistencial>>.

ISSN online 2525-3743

1. Saúde suplementar. 2. Plano de saúde. 3. Operadoras de planos privados de assistência à saúde. 4. Sistema de informações de Produtos – SIP. I. Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência- Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial.

CDD 368.382

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 5 |
| 1. Introdução | 6 |
| 2. Indicadores Assistenciais da Saúde Suplementar | 7 |
| 2.1 Número de consultas médicas por beneficiário | 7 |
| 2.2 Taxa de internação hospitalar | 9 |
| 2.3 Número de exames de ressonância magnética por 1.000 beneficiários | 10 |
| 2.4 Número de exames de tomografia computadorizada por 1.000 beneficiários | 13 |
| 2.5 Taxa de cesarianas | 15 |
| 3. Produção Assistencial | 17 |
| 4. Despesas Assistenciais | 22 |
| 5. Referências Bibliográficas | 23 |

TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Consultas Médicas | 17 |
| Tabela 2. Outros atendimentos ambulatoriais | 18 |
| Tabela 3. Exames complementares | 18 |
| Tabela 4. Terapias | 19 |
| Tabela 5. Internações | 19 |
| Tabela 6. Procedimentos odontológicos | 21 |
| Tabela 7. Despesas assistenciais em R\$ | 22 |

APRESENTAÇÃO

A presente publicação é a quarta edição do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar que tem como principal fonte os dados encaminhados pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde por meio do Sistema de Informações de Produtos (SIP).

O SIP é um sistema pelo qual as operadoras enviam dados agregados de eventos em saúde – consultas, exames, terapias, internações e procedimentos odontológicos. Com periodicidade trimestral, atualmente é uma das fontes de dados com que conta a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para a realização de avaliações, objetivando acompanhar a assistência prestada pelas operadoras aos seus beneficiários.

Instituído pela Resolução de Diretoria Colegiada – RDC n° 85, de 21 de setembro de 2001, o SIP continua vigente por meio da Resolução – RN n° 205, de 08 de outubro de 2009, e posteriores alterações.

Desde setembro de 2014, as operadoras também têm enviado mensalmente à ANS as informações referentes ao atendimento assistencial realizado em seus beneficiários utilizando o padrão obrigatório para troca de informações em saúde suplementar – Padrão TISS. Os dados enviados, fruto da troca de informações realizada entre as operadoras e seus prestadores, são individualizados por beneficiário, nível máximo de desagregação. Informações oriundas do TISS já estão disponíveis no site da ANS no D-TISS - Painel Gerencial de Procedimentos, (<http://www.ans.gov.br/espaco-da-qualidade/d-tiss-painel-gerencial-de-procedimentos>), as quais, em conjunto com as informações deste Mapa Assistencial, contribuem para uma melhor compreensão do setor da Saúde Suplementar.

O **MAPA ASSISTENCIAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR** soma-se, portanto, a outras iniciativas da ANS que têm como objetivo dar transparência aos dados de produção assistencial do setor.

1. INTRODUÇÃO

Os dados e análises apresentados a seguir referem-se aos itens assistenciais informados trimestralmente à ANS pelas operadoras por meio do SIP, relativos aos anos 2014/2015. A definição de cada item assistencial encontra-se disposta no Anexo da Instrução Normativa da Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – IN Nº 21/DIPRO, de 08 de outubro de 2009. Informações adicionais a respeito do SIP podem ser acessadas em: <http://www.ans.gov.br/index.php/planos-de-saude-e-operadoras/espaco-da-operadora/199-manualde-instalacao-historico-de-versao-e-outros-arquivos-sip>.

O preenchimento do SIP foi expressivo no período, tendo variado de 89,82% a 91,55% das operadoras, no 3º trimestre de 2014 e no 4º trimestre de 2015, respectivamente. Por sua vez, o percentual de beneficiários abrangido pelas operadoras que informaram seus dados assistenciais pelo SIP foi elevado, tendo variado de 98,50% a 99,56% do universo de beneficiários do setor, no 4º trimestre de 2015 e no 2º trimestre de 2015, respectivamente.

Nesta edição, apresentamos os resultados do setor para alguns indicadores-chave também utilizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE para o domínio de prestação de serviços em saúde. Os indicadores selecionados foram: taxa de internação hospitalar, número de consultas médicas por beneficiário, número de exames de ressonância magnética por beneficiário, número de exames de tomografia computadorizada por beneficiário e taxa de parto cesáreo.

Para o cálculo dos indicadores da Saúde Suplementar, foram expurgados os valores inconsistentes informados na base de dados do SIP, embora não tenha sido aplicada nenhuma metodologia estatística formal para exclusão de valores atípicos ou extremos.

Estes indicadores permitirão avaliar o desempenho relativo do setor da Saúde Suplementar frente ao Brasil como um todo, país não membro, parceiro da OCDE e frente a outros países membros e parceiros daquela organização. É relevante que o setor possa conhecer suas debilidades e áreas de excelência em comparação a diversos outros sistemas de saúde, contudo as comparações são limitadas pelas diferenças nas características demográficas e epidemiológicas nos grupos populacionais.

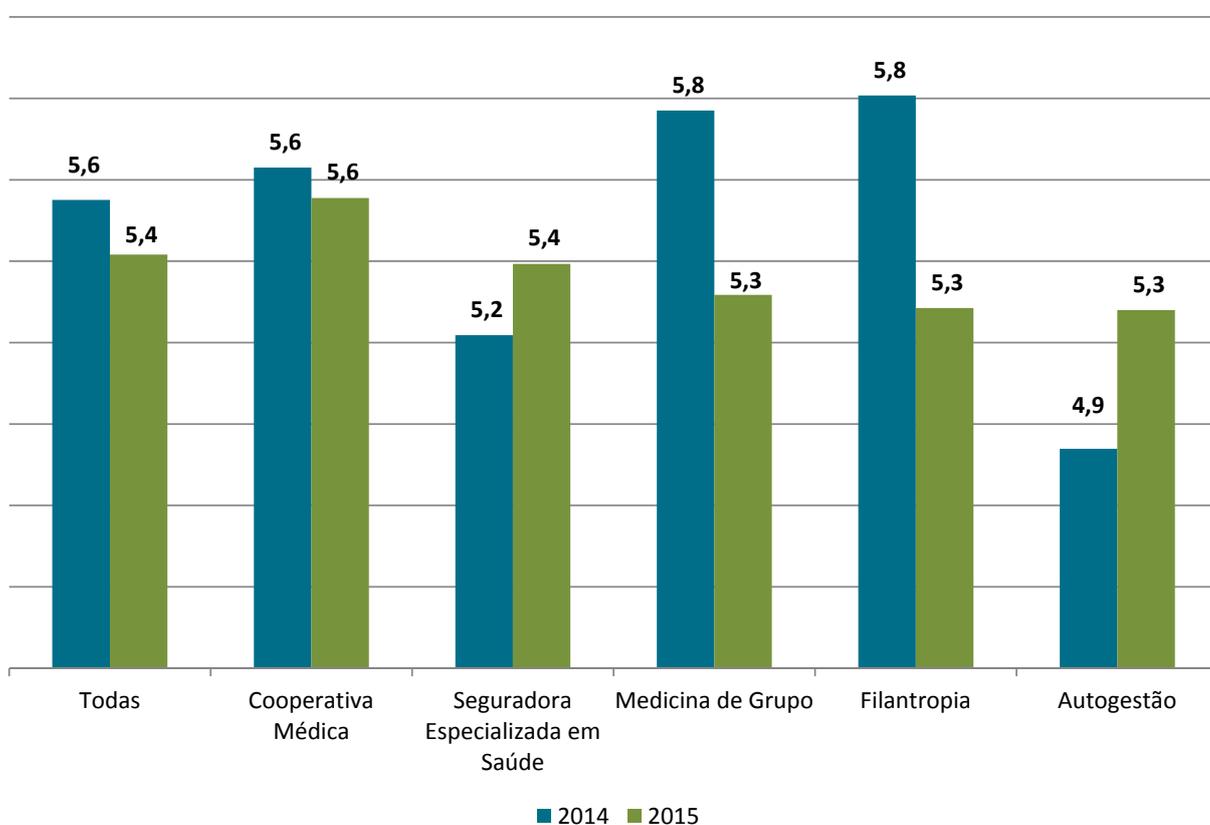
Conforme descrito no portal de saúde da OCDE (2015a), os dados do Brasil utilizados por essa instituição são aqueles disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) do Departamento de Informática do SUS - Datasus e não refletem o conjunto da produção de todas as fontes pagadoras do sistema de saúde brasileiro (SUS, planos de saúde públicos, Saúde Suplementar, filantropia e despesas diretas), com exceção dos dados de partos que inclui partos financiados e não financiados pelo SUS.

2. INDICADORES ASSISTENCIAIS DA SAÚDE SUPLEMENTAR

2.1 Número de consultas médicas por beneficiário

O número de consultas médicas em regime ambulatorial, eletivas e de urgência e emergência em pronto socorro, por beneficiário, de acordo com as informações encaminhadas pelas operadoras à ANS, nos anos de 2014 e 2015, oscilou de 5,6 a 5,4 (Figura 1).

Figura 1. Número de consultas médicas por beneficiário da Saúde Suplementar por modalidade de operadora, 2014 e 2015.

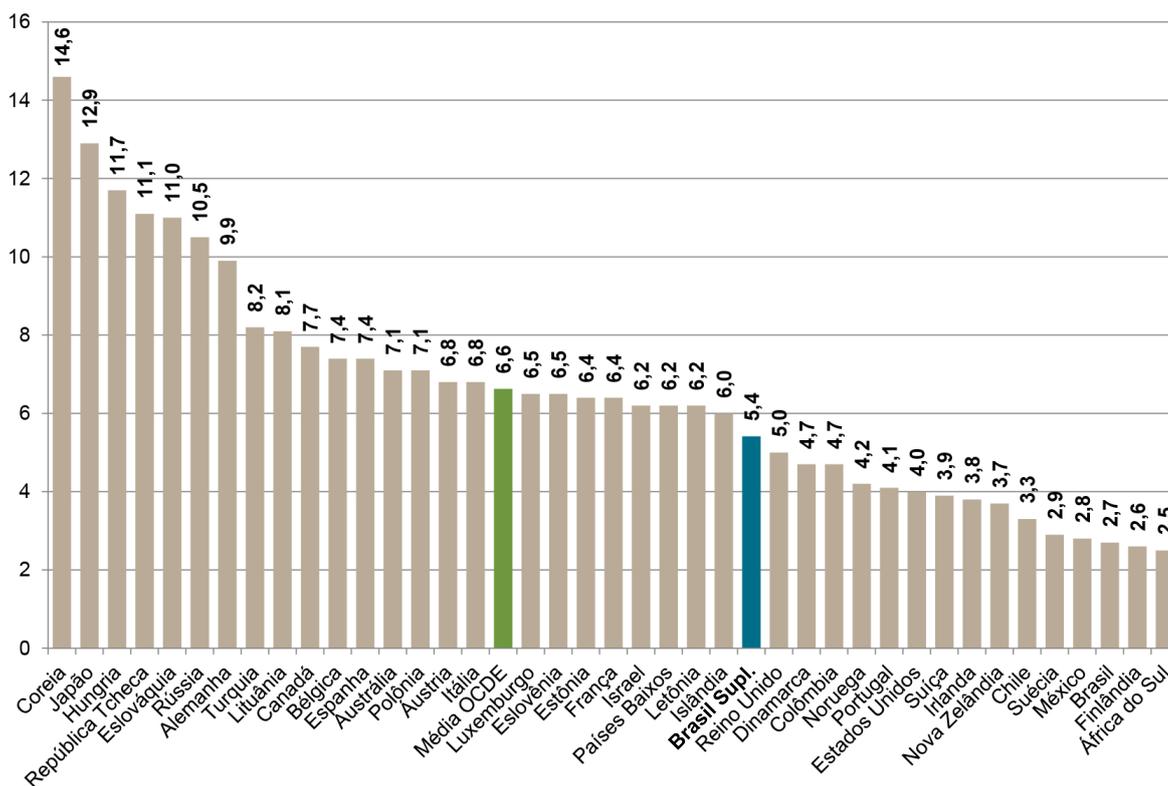


Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Os países membros da OCDE relataram para o ano de 2013 (ou ano mais próximo) uma média per capita de 6,6 consultas médicas em todos os contextos (consultórios médicos, consultas/visitas domiciliares, unidades de pacientes externos hospitalares). As menores taxas foram as da Finlândia (2,6), México (2,8) e Suécia (2,9) e as maiores as da Hungria (11,7), Japão (12,9) e Coreia (14,6) – Figura 2.

Os dados do Brasil, país parceiro da OCDE, na base de dados dessa entidade refletem as consultas médicas constantes no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), realizadas em contexto ambulatorial (atenção básica, atenção especializada), domiciliar e mesmo hospitalar (consulta/avaliação em paciente internado), não sendo portanto totalmente comparáveis às taxas dos países membros da OCDE e nem às da Saúde Suplementar. O dado mais recente da OCDE para o Brasil indica 2,8 consultas médicas per capita (Figura 2).

Figura 2. Consultas médicas por habitante no ano de 2013 (ou mais recente), para os países membros e parceiros da OCDE.



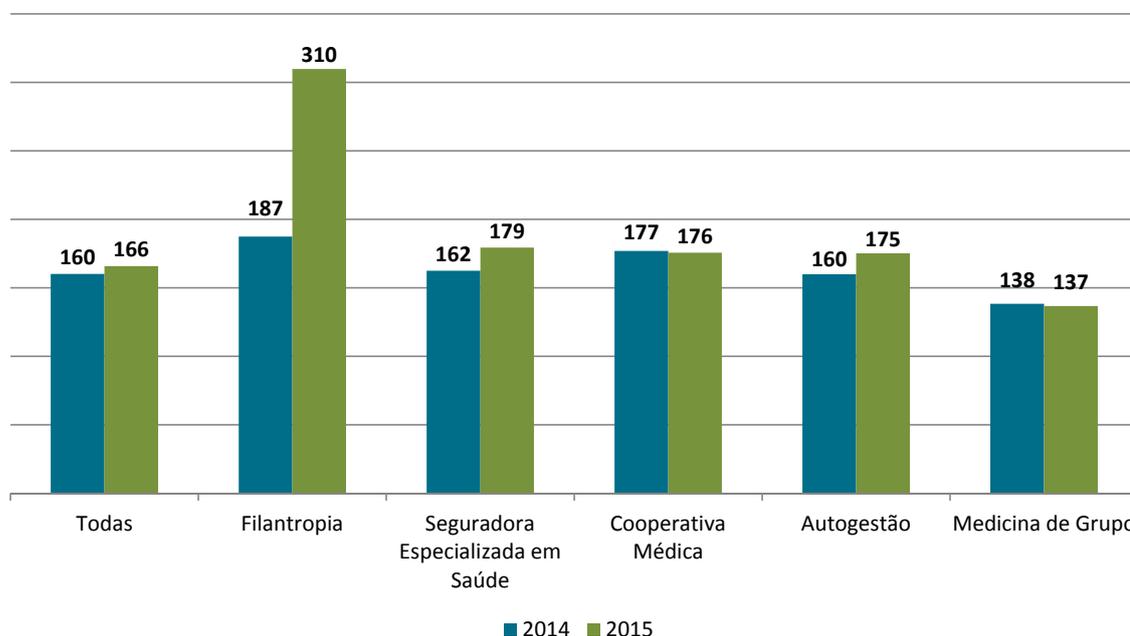
Fonte: OECD (2015b), SIP/ANS/MS - 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Nota: A barra em verde é a média da OCDE e a em azul petróleo representa o número de consultas médicas por beneficiário da Saúde Suplementar (planos que incluem a segmentação ambulatorial) em 2015.

2.2 Taxa de internação hospitalar

A taxa de internação hospitalar por 1.000 beneficiários, de acordo com as informações encaminhadas pelas operadoras à ANS, nos anos de 2014 e 2015, variou de 160 a 166 (Figura 3). No SIP, as internações são identificadas por ocasião da alta hospitalar. A OCDE também considera, como o SIP, em seus dados agregados hospitalares, as altas dos pacientes (OECD, 2015b). Contudo aquela organização inclui entre as altas, além dos óbitos hospitalares, as transferências externas, eventos cuja inclusão entre os dados do SIP é incerta. Dessa forma, as comparações entre os dados da Saúde Suplementar e os da OCDE devem ser feitas com cautela.

Figura 3. Taxa de internação hospitalar por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar por modalidade de operadora, 2014 e 2015.

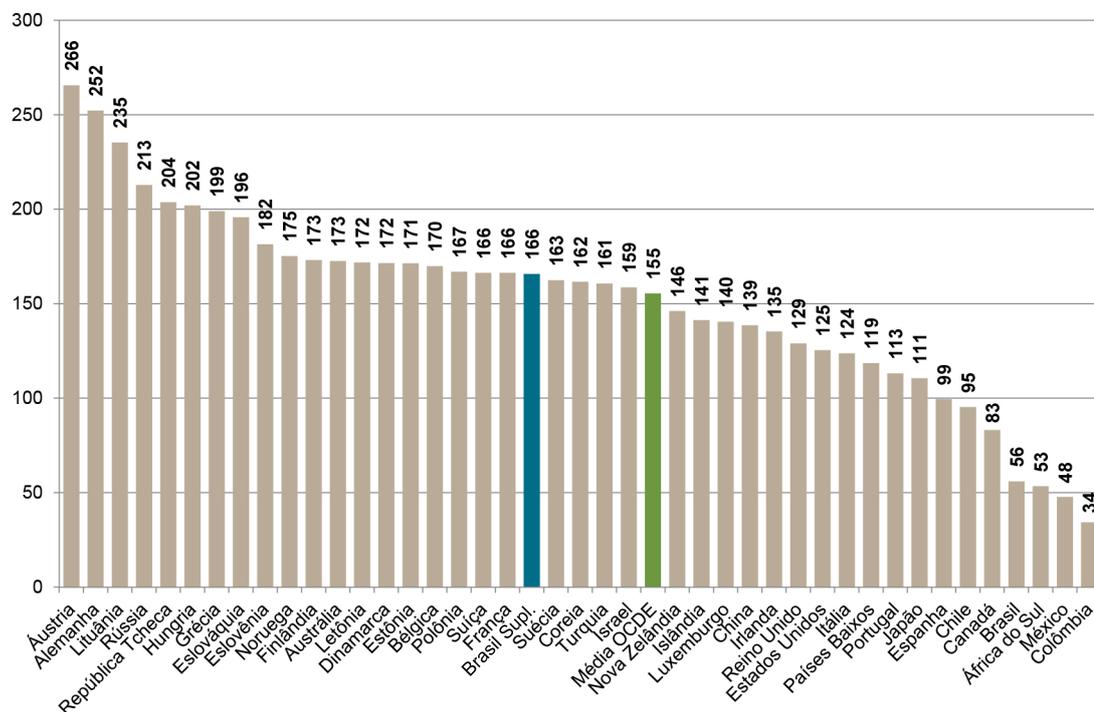


Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Os países membros da OCDE relataram para o ano de 2013 (ou ano mais próximo) uma taxa média de internação hospitalar de 155 por 1.000 habitantes. A organização mensura as internações pelas altas de pacientes que foram admitidos para tratamento e/ou cuidados hospitalares e que permaneceram pelo menos uma noite na unidade de saúde (OECD, 2015a). As menores taxas foram as do México (48), Canadá (83) e Chile (95) e as maiores as da República Tcheca (204), Alemanha (252) e Áustria (266) – Figura 4.

Os dados do Brasil, país parceiro da OCDE, na base de dados dessa entidade refletem o número de internações hospitalares (SUS) informadas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Esta base de dados desconsidera as internações realizadas em unidades hospitalares sem vínculo com o SUS, embora o denominador seja a população total. Não são contabilizadas as internações que correspondem à Saúde Suplementar, aos planos de saúde públicos e a serviços prestados mediante desembolso direto – out of pocket (Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa, 2008). Portanto, as taxas da Saúde Suplementar não são totalmente comparáveis às taxas do Brasil (SUS) e nem às dos países membros da OCDE, como esclarecido acima (Figura 4). O dado mais recente da OCDE para o Brasil indica 56 internações hospitalares por 1.000 habitantes.

Figura 4. Taxa de internação hospitalar por 1.000 habitantes no ano de 2013 (ou mais recente), para os países membros e parceiros da OCDE.



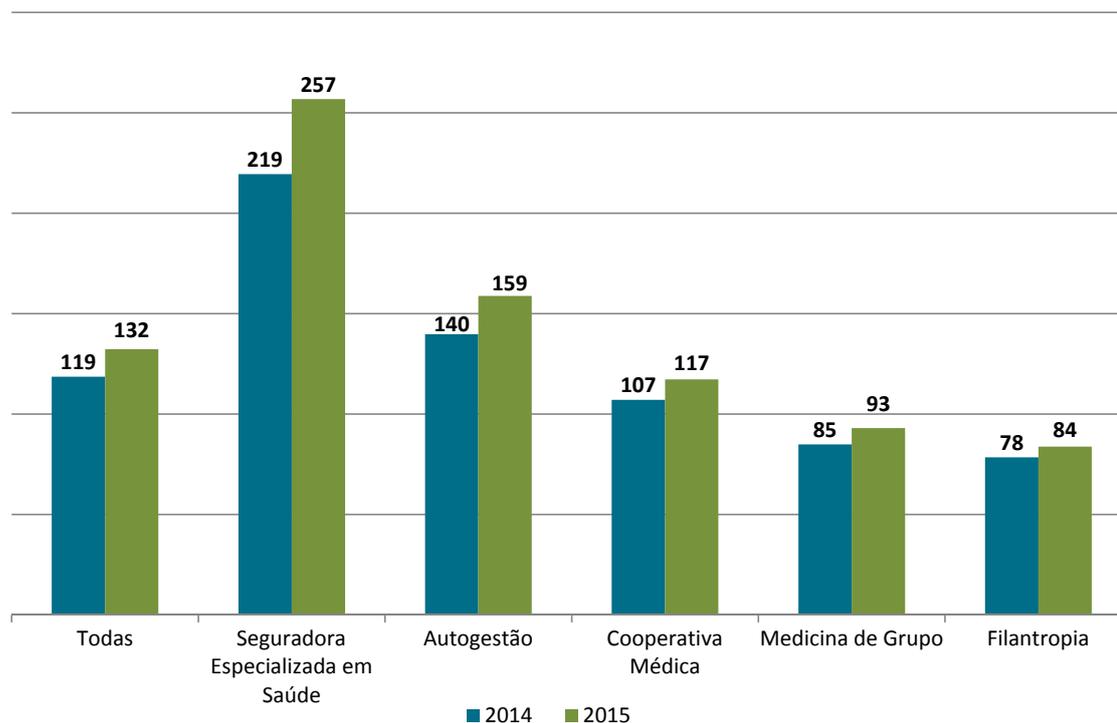
Fonte: OECD (2015b), SIP/ANS/MS - 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Nota: A barra em verde é a média da OCDE e a em azul petróleo representa o número de internações por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar (planos que incluem a segmentação hospitalar) em 2015.

2.3 Número de exames de ressonância magnética por 1.000 beneficiários

O número de exames de ressonância magnética por 1.000 beneficiários, de acordo com as informações encaminhadas pelas operadoras à ANS, nos anos de 2014 e 2015, oscilou de 119 a 132 (Figura 5). Os exames de ressonância magnética, como outros procedimentos diagnósticos, informados pelas operadoras pelo SIP são aqueles realizados para complementar a avaliação do estado de saúde, em regime ambulatorial, de caráter eletivo, urgência ou emergência (Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, 2009).

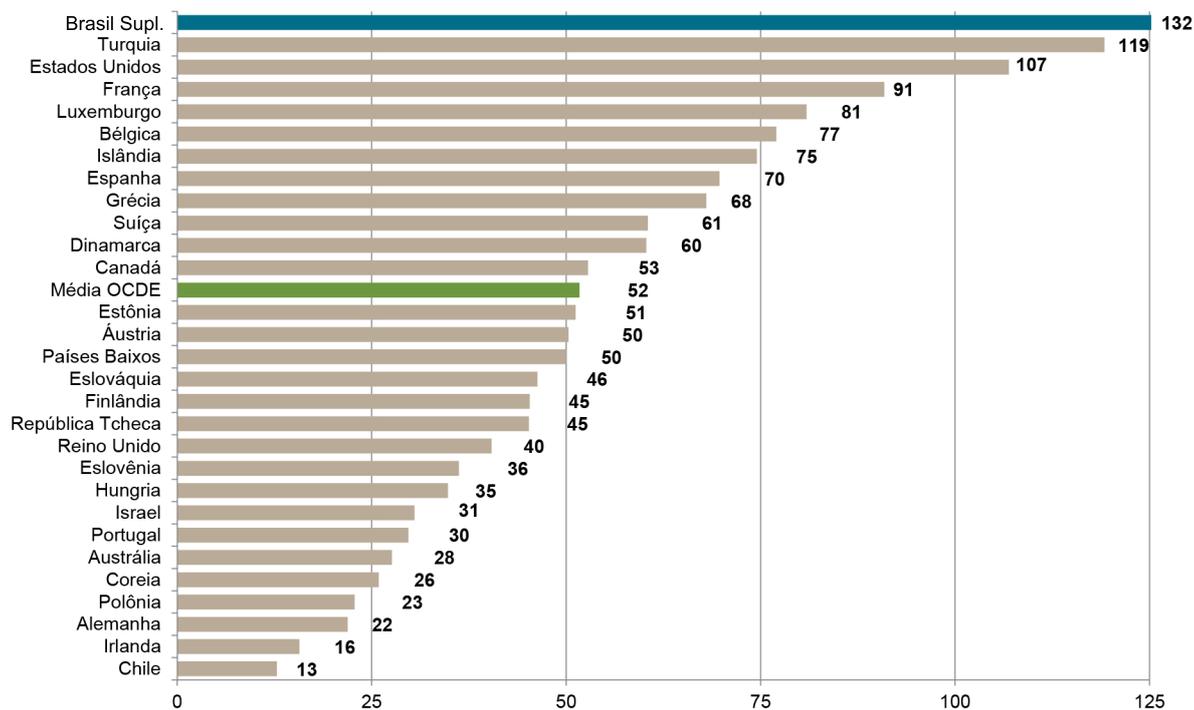
Figura 5. Número de exames de ressonância magnética realizados em regime ambulatorial por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar por modalidade de operadora, 2014 e 2015.



Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Os países membros da OCDE relataram para o ano de 2013 (ou ano mais próximo) uma média de 23 exames de ressonância magnética na atenção ambulatorial por 1.000 habitantes. A organização também mensura o número de exames de ressonância magnética realizados em hospitais e o número total de exames (realizados em hospitais e na atenção ambulatorial) por 1.000 habitantes. A Figura 6 apresenta o número total de exames realizados pelos países membros e parceiros da OCDE para o ano de 2013 (ou ano mais próximo). As menores taxas foram as do Chile (13), Irlanda (16 – somente exames hospitalares) e Alemanha (22 – somente exames hospitalares) e as maiores as da França (91), Estados Unidos (107) e Turquia (119). A média do número total de exames realizados em todos os contextos situou-se em 52 por 1.000 habitantes – Figura 6.

Figura 6. Número total de exames de ressonância magnética, realizados em hospitais e na atenção ambulatorial, por 1.000 habitantes no ano de 2013 (ou mais recente), para os países membros e parceiros da OCDE.



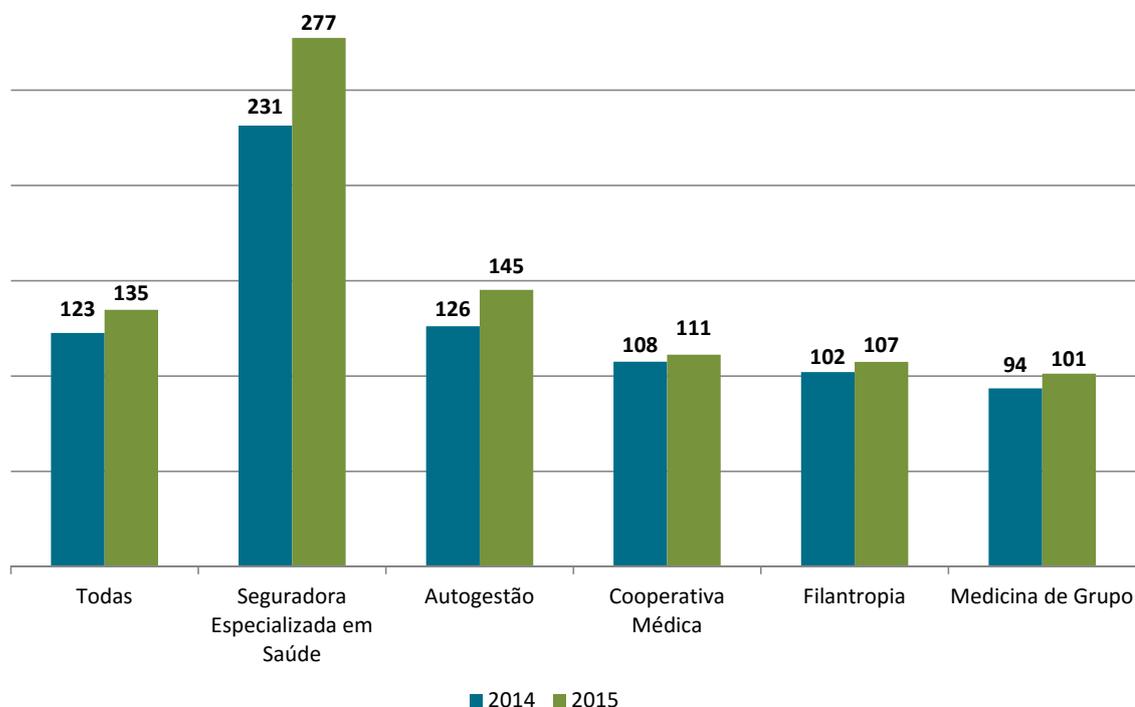
Fonte: OECD (2015b), SIP/ANS/MS - 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Nota: A barra em verde é a média da OCDE e a em azul petróleo representa o número de exames de ressonância magnética realizados em regime ambulatorial por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar (planos que incluem a segmentação ambulatorial) em 2015.

2.4 Número de exames de tomografia computadorizada por 1.000 beneficiários

O número de exames de tomografia computadorizada por 1.000 beneficiários, de acordo com as informações encaminhadas pelas operadoras à ANS, nos anos de 2014 e 2015, oscilou de 123 a 135 (Figura 7). Os exames de tomografia computadorizada, como outros procedimentos diagnósticos, informados pelas operadoras pelo SIP são aqueles realizados para complementar a avaliação do estado de saúde, em regime ambulatorial, de caráter eletivo, urgência ou emergência (Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, 2009).

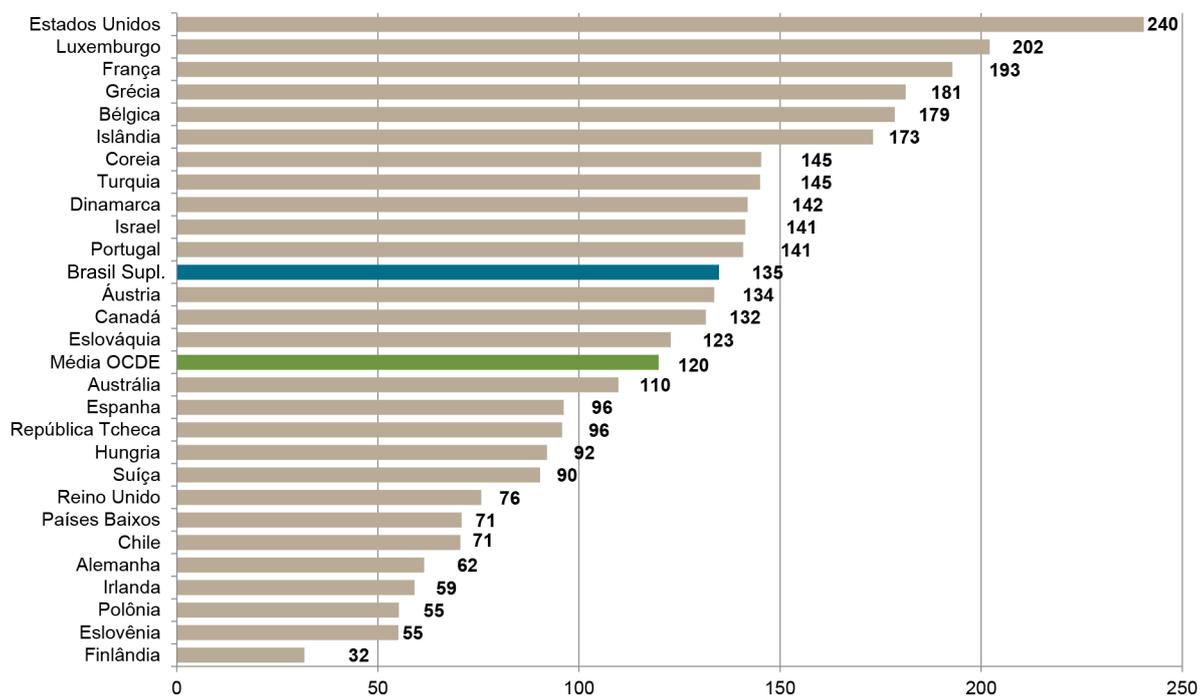
Figura 7. Número de exames de tomografia computadorizada realizados em regime ambulatorial por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar por modalidade de operadora, 2014 e 2015.



Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Os países membros da OCDE relataram para o ano de 2013 (ou ano mais próximo) uma média de 38 exames de tomografia computadorizada na atenção ambulatorial por 1.000 habitantes. A organização também mensura o número de exames de tomografia computadorizada realizados em hospitais e o número total de exames (realizados em hospitais e na atenção ambulatorial) por 1.000 habitantes. A Figura 8 apresenta o número total de exames realizados pelos países membros e parceiros da OCDE para o ano de 2013 (ou ano mais próximo). As menores taxas foram as da Finlândia (32), Eslovênia e Polônia (55) e Irlanda (59 – somente exames hospitalares) e as maiores as da França (193), Luxemburgo (202 – valor estimado) e Estados Unidos (240). A média do número total de exames realizados em todos os contextos situou-se em 120 por 1.000 habitantes – Figura 8.

Figura 8. Número total de exames de tomografia computadorizada, realizados em hospitais e na atenção ambulatorial, por 1.000 habitantes no ano de 2013 (ou mais recente), para os países membros e parceiros da OCDE.



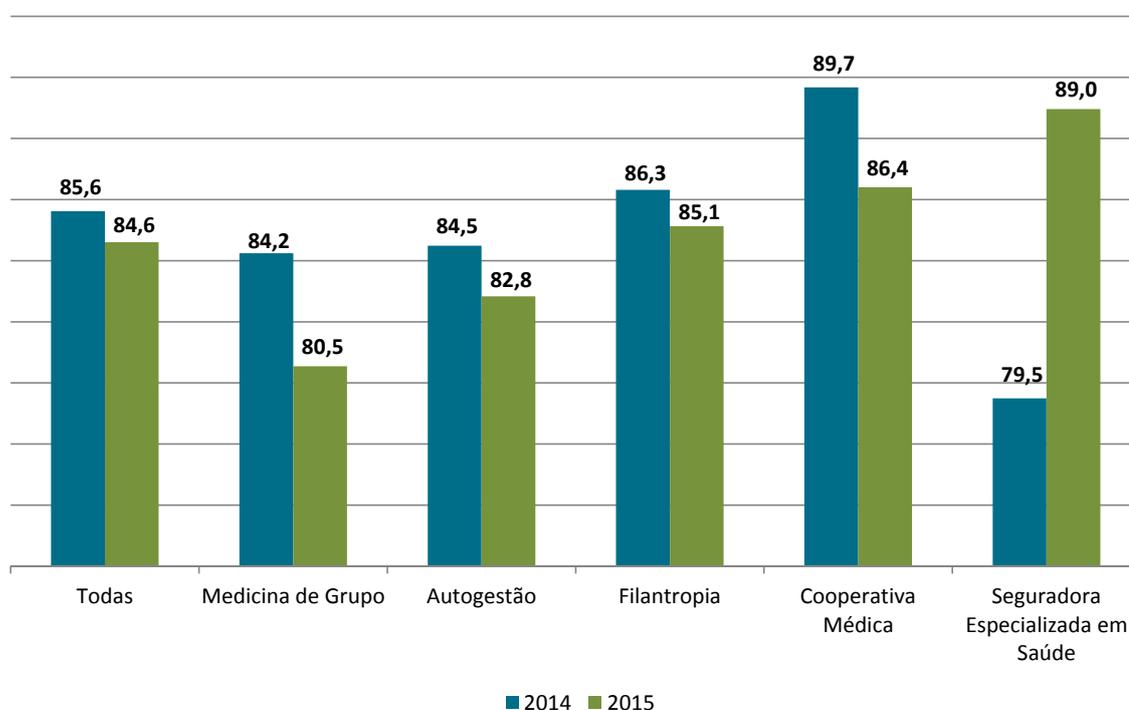
Fonte: OECD (2015b), SIP/ANS/MS - 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Nota: A barra em verde é a média da OCDE e a em azul petróleo representa o número de exames de tomografia computadorizada realizados em regime ambulatorial por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar (planos que incluem a segmentação ambulatorial) em 2015.

2.5 Taxa de cesarianas

Para o cálculo da taxa de cesarianas da Saúde Suplementar, a partir das informações encaminhadas pelas operadoras à ANS via SIP, nos anos de 2014 e 2015, optou-se pela proporção de partos cesáreos pelo total de partos em razão da alta frequência de valores inconsistentes para o número de nascidos vivos – item assistencial G do anexo da Instrução Normativa nº 21 (Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, 2009). Há de se atentar para as diferenças entre o indicador assim construído e o utilizado pela OCDE (OECD, 2015a), que considera o número de partos cesáreos para 100 nascidos vivos (taxa de cesarianas propriamente dita) e aquele calculado pela Ripsa (Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa, 2008) para o Brasil, que é a proporção de nascidos vivos de partos cesáreos pelo total de nascidos vivos de partos hospitalares. A proporção de partos cesáreos da Saúde Suplementar oscilou de 85,6% a 84,6% nos anos de 2014 e 2015 – Figura 9.

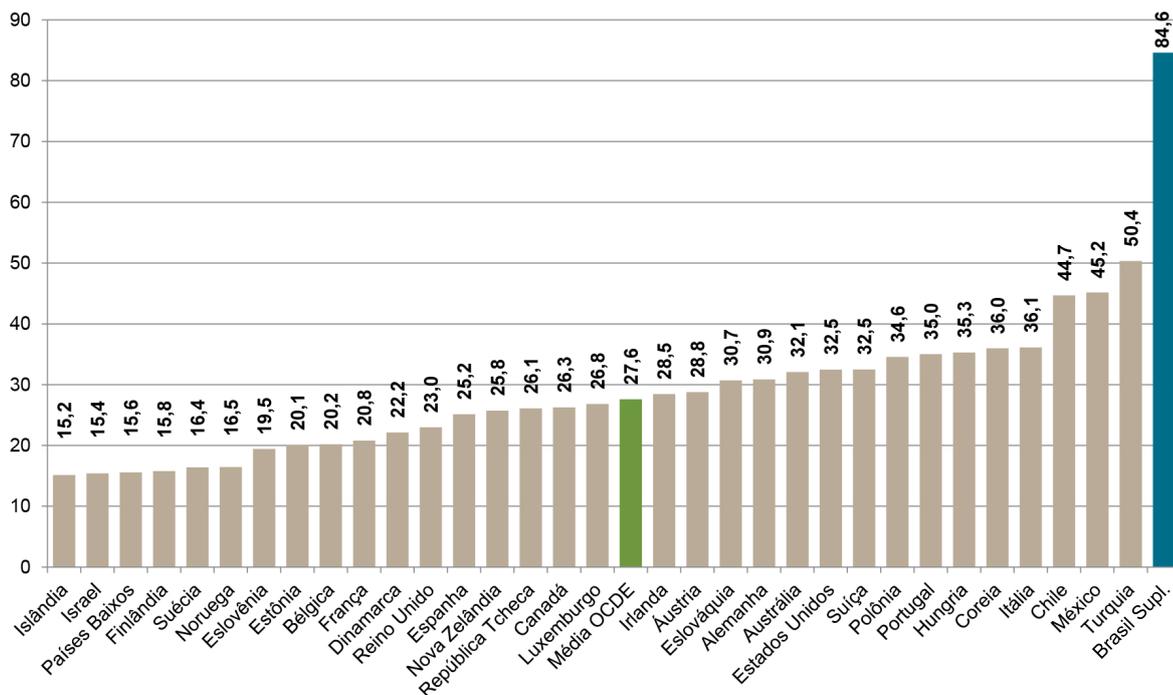
Figura 9. Proporção de partos cesáreos pelo total de partos calculada a partir dos dados enviados pelas operadoras à ANS via SIP nos anos de 2014 e 2015.



Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Os países membros da OCDE relataram para o ano de 2013 (ou ano mais próximo) uma taxa média de cesarianas (número de partos cesáreos para 100 nascidos vivos) de 27,6%. As menores taxas foram as da Islândia (15,2%), Israel (15,4%) e Países Baixos (15,6%) e as maiores as do Chile (44,7%), México (45,2%) e Turquia (50,4%) – Figura 10.

Figura 10. Taxa de cesarianas (número de partos cesáreos para 100 nascidos vivos) no ano de 2013 (ou mais recente), para os países membros e parceiros da OCDE.



Fonte: OECD (2015b), SIP/ANS/MS - 03/2016 e SIB/ANS/MS - 03/2016

Nota: A barra em verde é a taxa de cesarianas média da OCDE e a em azul petróleo representa a proporção de partos cesáreos pelo total de partos da Saúde Suplementar em 2015.

Dados do Ministério da Saúde, tendo como fonte o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e adotando o indicador da Ripsa, indicam que em 2011 a proporção de partos cesáreos atingiu 53,9% no Brasil.

3. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL

Os dados apresentados a seguir (Tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6) referem-se à produção assistencial ambulatorial (consultas, exames, terapias), internações, procedimentos odontológicos informados à ANS pelas operadoras pelo SIP. A definição de cada item de produção assistencial pode ser consultada no Anexo da Instrução Normativa – IN nº 21/Dipro (Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, 2009).

Tabela 1. Consultas Médicas

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|-------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Consultas Médicas | 133.399.044 | 137.453.398 | 134.531.874 | 132.124.257 |
| Consultas médicas-ambulatoriais | 104.111.190 | 107.929.738 | 104.109.776 | 107.448.981 |
| Alergia e imunologia | 926.910 | 1.001.054 | 993.073 | 976.050 |
| Angiologia | 932.096 | 955.868 | 978.217 | 987.412 |
| Cardiologia | 6.155.124 | 6.520.938 | 6.153.749 | 6.459.317 |
| Cirurgia geral | 2.272.273 | 2.396.968 | 2.340.379 | 2.451.800 |
| Clínica Médica | 10.583.647 | 11.427.357 | 12.006.276 | 12.955.403 |
| Dermatologia | 5.295.105 | 5.564.239 | 5.258.013 | 5.522.085 |
| Endocrinologia | 3.013.339 | 3.178.793 | 2.963.830 | 3.224.960 |
| Gastroenterologia | 1.853.575 | 1.937.251 | 1.862.005 | 1.974.390 |
| Geriatria | 494.405 | 493.541 | 499.690 | 516.694 |
| Ginecologia e Obstetrícia | 9.896.958 | 10.185.268 | 9.582.407 | 10.079.273 |
| Hematologia | 332.962 | 348.330 | 330.950 | 352.618 |
| Mastologia | 488.545 | 526.358 | 488.458 | 539.907 |
| Nefrologia | 364.741 | 383.696 | 373.603 | 392.247 |
| Neurocirurgia | 585.004 | 635.265 | 598.719 | 637.340 |
| Neurologia | 1.585.932 | 1.658.751 | 1.568.939 | 1.689.380 |
| Oftalmologia | 7.329.646 | 7.743.064 | 7.445.806 | 7.849.658 |
| Oncologia | 454.744 | 479.599 | 470.220 | 502.134 |
| Otorrinolaringologia | 3.661.538 | 4.032.204 | 3.712.062 | 4.076.183 |
| Pediatria | 8.245.689 | 8.097.029 | 7.889.771 | 8.173.384 |
| Proctologia | 405.752 | 425.941 | 411.601 | 425.568 |
| Psiquiatria | 1.790.180 | 1.845.098 | 1.802.690 | 1.958.621 |
| Reumatologia | 767.970 | 819.469 | 784.478 | 850.473 |
| Tisiopneumologia | 697.086 | 741.175 | 688.752 | 778.124 |
| Traumatologia-ortopedia | 6.850.284 | 6.970.899 | 6.752.493 | 7.092.576 |
| Urologia | 2.346.146 | 2.474.336 | 2.380.353 | 2.473.912 |
| Consultas médicas em Pronto Socorro | 29.287.854 | 29.523.660 | 30.422.098 | 24.675.276 |

Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

Tabela 2. Outros atendimentos ambulatoriais

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Outros atendimentos ambulatoriais | 61.714.429 | 89.663.502 | 65.461.027 | 71.105.647 |
| Consultas/sessões com Fisioterapeuta | 21.595.252 | 23.792.045 | 22.406.299 | 23.825.504 |
| Consultas/sessões com Fonoaudiólogo | 1.886.737 | 2.223.148 | 1.957.219 | 1.959.858 |
| Consultas/sessões com Nutricionista | 935.731 | 1.081.016 | 1.032.898 | 1.170.923 |
| Consultas/sessões com Terapeuta Ocupacional | 434.446 | 485.742 | 460.138 | 575.562 |
| Consultas/sessões com Psicólogo | 4.801.991 | 5.373.864 | 4.737.474 | 4.653.229 |

Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

Tabela 3. Exames complementares

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Exames complementares | 348.611.014 | 363.448.363 | 365.332.288 | 381.647.054 |
| Ressonância nuclear magnética | 2.694.981 | 3.091.410 | 3.085.976 | 3.425.201 |
| Tomografia computadorizada | 2.806.200 | 3.175.232 | 3.212.621 | 3.422.190 |
| Procedimento diagnóstico em citopatologia cérvico-vaginal oncológica em mulheres de 25 a 59 anos | 3.424.072 | 3.590.043 | 3.353.075 | 3.489.072 |
| Densitometria óssea | 1.003.086 | 1.073.325 | 1.044.091 | 1.106.776 |
| Ecodopplercardiograma transtorácico | 2.286.083 | 2.502.714 | 2.394.462 | 2.555.750 |
| Broncoscopia com ou sem biopsia | 33.192 | 41.081 | 32.233 | 37.569 |
| Endoscopia - via digestiva alta | 1.558.006 | 1.688.002 | 1.649.105 | 1.677.612 |
| Colonoscopia | 476.987 | 533.231 | 529.258 | 562.769 |
| Holter de 24 horas | 509.953 | 581.310 | 543.164 | 593.738 |
| Mamografia | 2.396.566 | 2.659.329 | 2.462.860 | 2.680.040 |
| Mamografia em mulheres de 50 a 69 anos | 1.058.059 | 1.201.386 | 1.097.488 | 1.209.376 |
| Cintilografia miocárdica | 256.763 | 296.059 | 266.557 | 287.278 |
| Cintilografia renal dinâmica | 18.142 | 19.911 | 20.111 | 21.623 |
| Hemoglobina glicada | 4.130.510 | 4.519.047 | 4.784.263 | 5.190.191 |
| Pesquisa de sangue oculto nas fezes em pessoas de 50 a 69 anos | 441.944 | 480.678 | 486.080 | 501.149 |
| Radiografia | 17.691.983 | 18.311.860 | 17.311.747 | 17.445.788 |
| Teste ergométrico | 1.643.645 | 1.808.569 | 1.686.259 | 1.793.350 |

continua...

continuação

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Ultrassonografia diagnóstica de abdome total | 2.750.360 | 2.925.742 | 2.981.040 | 3.159.845 |
| Ultrassonografia diagnóstica de abdome inferior | 3.962.647 | 4.120.664 | 3.990.025 | 4.189.111 |
| Ultrassonografia diagnóstica de abdome superior | 495.738 | 526.890 | 503.031 | 526.841 |
| Ultrassonografia obstétrica morfológica | 534.580 | 548.186 | 569.203 | 557.445 |

Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

Tabela 4. Terapias

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Terapias | 27.011.231 | 29.396.216 | 24.807.629 | 23.601.264 |
| Transfusão ambulatorial | 200.304 | 221.339 | 210.023 | 202.287 |
| Quimioterapia | 532.176 | 576.672 | 557.166 | 573.931 |
| Radioterapia megavoltagem | 746.467 | 740.855 | 744.084 | 707.622 |
| Hemodiálise aguda | 52.489 | 60.069 | 84.180 | 98.195 |
| Hemodiálise crônica | 772.237 | 794.707 | 824.705 | 821.351 |
| Implante de dispositivo intrauterino - DIU | 20.758 | 30.230 | 27.164 | 34.143 |

Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

Tabela 5. Internações

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Internações | 3.704.254 | 3.880.416 | 4.001.100 | 3.923.027 |
| Tipo de Internação | 3.704.254 | 3.880.416 | 4.001.100 | 3.923.027 |
| Clínica | 1.517.787 | 1.582.080 | 1.633.074 | 1.587.764 |
| Cirúrgica | 1.513.688 | 1.626.022 | 1.643.796 | 1.688.984 |
| Cirurgia bariátrica | 21.795 | 21.805 | 24.413 | 23.937 |
| Laqueadura tubária | 7.387 | 7.520 | 5.235 | 5.758 |
| Vasectomia | 6.256 | 6.873 | 6.490 | 6.688 |
| Fratura de fêmur (60 anos ou mais) | 5.148 | 5.654 | 6.315 | 6.794 |
| Revisão de artroplastia | 2.179 | 2.540 | 2.398 | 2.374 |
| Implante de CDI (cardio desfibrilador implantável) | 702 | 786 | 800 | 674 |
| Implantação de marcapasso | 5.271 | 5.155 | 5.325 | 5.104 |
| Obstétrica | 357.025 | 356.815 | 382.891 | 367.769 |
| Parto normal | 40.641 | 37.665 | 42.624 | 44.993 |
| Cesarianas | 231.825 | 234.451 | 247.850 | 233.721 |

continua...

continuação

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Pediátrica | 251.597 | 249.320 | 270.322 | 208.705 |
| Internação de 0 a 5 anos de idade por doenças respiratórias | 51.522 | 53.069 | 54.603 | 45.165 |
| Internação em UTI no período neonatal | 14.785 | 13.612 | 14.114 | 13.607 |
| Internações em UTI no período neonatal por até 48 horas | 4.646 | 4.516 | 4.453 | 4.048 |
| Psiquiátrica | 64.273 | 68.551 | 71.017 | 69.805 |
| Regime de internação | 3.704.254 | 3.880.416 | 4.001.100 | 3.923.027 |
| Hospitalar | 3.333.938 | 3.465.163 | 3.587.496 | 3.527.005 |
| Hospital-dia | 304.790 | 342.086 | 338.842 | 313.314 |
| Hospital-dia para saúde mental | 24.068 | 28.408 | 30.158 | 29.390 |
| Domiciliar | 62.909 | 73.169 | 74.762 | 82.708 |
| Neoplasias | 152.014 | 157.026 | 166.939 | 167.442 |
| Câncer de mama feminino | 16.263 | 17.191 | 17.729 | 17.101 |
| Tratamento cirúrgico de câncer de mama feminino | 7.558 | 8.256 | 9.180 | 7.989 |
| Câncer de colo de útero | 5.972 | 6.436 | 8.645 | 6.424 |
| Tratamento cirúrgico de câncer de colo de útero | 4.676 | 4.914 | 4.501 | 4.639 |
| Câncer de cólon e reto | 11.212 | 11.196 | 12.049 | 11.374 |
| Tratamento cirúrgico de câncer de cólon e reto | 3.616 | 3.595 | 3.255 | 3.775 |
| Câncer de próstata | 6.159 | 6.322 | 6.319 | 6.541 |
| Tratamento cirúrgico de câncer de próstata | 3.372 | 3.534 | 3.134 | 3.405 |
| Internação por diabetes mellitus | 15.830 | 15.349 | 13.197 | 14.082 |
| Doenças do aparelho circulatório | 254.833 | 258.831 | 246.665 | 240.941 |
| Internação por infarto agudo do miocárdio | 20.815 | 19.482 | 19.516 | 18.201 |
| Internação por doença hipertensiva | 21.743 | 21.376 | 20.906 | 22.491 |
| Insuficiência cardíaca congestiva | 15.914 | 16.177 | 13.433 | 13.858 |
| Internação por doença cerebrovascular | 41.652 | 41.721 | 45.294 | 39.545 |
| Acidente vascular cerebral | 24.059 | 23.801 | 24.699 | 22.111 |
| Doenças do aparelho respiratório | 244.384 | 286.287 | 253.875 | 247.316 |
| Doença pulmonar obstrutiva crônica | 10.474 | 11.635 | 11.183 | 11.283 |
| Causas externas | 41.727 | 34.943 | 40.042 | 36.133 |

Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

Tabela 6. Procedimentos odontológicos

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Procedimentos Odontológicos | 69.755.278 | 73.489.065 | 77.024.135 | 94.187.811 |
| Consultas Odontológicas Iniciais | 6.204.712 | 6.170.720 | 5.884.908 | 6.305.203 |
| Exames radiográficos | 6.009.319 | 6.685.805 | 6.373.194 | 7.229.160 |
| Procedimentos preventivos | 22.898.246 | 24.268.883 | 23.869.531 | 28.599.368 |
| Atividade educativa individual | 4.016.827 | 4.314.145 | 4.199.092 | 5.895.614 |
| Aplicação tópica profissional de flúor por hemiarçada | 11.536.318 | 12.158.540 | 11.909.650 | 12.206.629 |
| Selante por elemento dentário (menores de 12 anos) | 374.892 | 394.821 | 382.131 | 420.561 |
| Raspagem supragengival por hemiarçada (12 anos ou mais) | 12.850.137 | 13.367.121 | 13.506.840 | 14.207.213 |
| Restauração em dentes decíduos por elemento (menores de 12 anos) | 781.155 | 888.186 | 834.615 | 863.543 |
| Restauração em dentes permanentes por elemento (12 anos ou mais) | 7.642.001 | 8.265.713 | 8.510.866 | 8.538.250 |
| Exodontias simples de permanentes (12 anos ou mais) | 366.458 | 461.439 | 375.098 | 418.747 |
| Tratamento endodôntico concluído em dentes decíduos por elemento (menores de 12 anos) | 15.339 | 17.736 | 13.867 | 20.854 |
| Tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento (12 anos ou mais) | 507.983 | 568.726 | 540.732 | 584.258 |
| Próteses odontológicas | 188.182 | 191.889 | 186.822 | 222.508 |
| Próteses odontológicas unitárias (Coroa Total e Restauração Metálica Fundida) | 271.355 | 362.456 | 360.359 | 304.067 |

Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

4. DESPESAS ASSISTENCIAIS

Nesta seção são apresentados os dados de despesas assistenciais informadas pelas operadoras à ANS por meio do SIP – Tabela 7.

Tabela 7. Despesas assistenciais em R\$

| | 1º semestre/2014 | 2º semestre/2014 | 1º semestre/2015 | 2º semestre/2015 |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Consultas médicas | 8.223.298.461,31 | 9.084.851.078,66 | 9.238.588.544,00 | 10.196.992.138,21 |
| Consultas médicas ambulatoriais | 6.246.286.896,86 | 6.939.089.058,80 | 6.874.652.771,87 | 7.393.301.790,75 |
| Consultas médicas em Pronto Socorro | 1.901.502.493,88 | 2.076.276.645,10 | 2.281.556.021,36 | 2.357.786.700,59 |
| Outros atendimentos ambulatoriais | 3.296.714.483,45 | 3.793.402.408,38 | 3.850.014.748,54 | 4.384.522.943,96 |
| Exames complementares | 10.712.474.348,83 | 11.840.941.541,16 | 11.997.021.618,80 | 13.166.727.169,66 |
| Terapias | 2.753.205.708,97 | 3.080.950.245,35 | 3.272.464.179,09 | 3.593.017.904,30 |
| Internações | 22.783.444.609,49 | 24.468.766.537,94 | 25.300.889.760,95 | 26.672.159.794,46 |
| Demais despesas médico-hospitalares | 2.342.134.356,90 | 2.686.428.272,81 | 2.659.473.966,42 | 2.913.991.742,39 |
| Consultas odontológicas iniciais | 86.524.083,50 | 86.805.516,82 | 80.278.779,79 | 87.715.143,31 |
| Procedimentos preventivos | 143.691.312,00 | 159.335.326,92 | 162.367.541,08 | 181.186.741,91 |
| Exodontias simples de permanentes (12 anos ou mais) | 11.813.252,55 | 15.982.196,32 | 13.464.140,39 | 16.410.762,93 |
| Próteses odontológicas | 46.652.217,66 | 50.107.706,16 | 51.035.607,74 | 59.973.649,30 |
| Próteses odontológicas unitárias (Coroa Total e Restauração Metálica Fundida) | 48.196.214,79 | 61.147.010,54 | 57.476.064,77 | 68.819.553,66 |

Fonte: SIP/ANS/MS – 03/2016.

Nota: Dados informados pelas operadoras por meio do SIP, a definição dos critérios para informação de cada item de despesa assistencial encontra-se disposta no Anexo da Instrução Normativa - IN nº 21/DIPRO de 2009.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (Brasil) **Anexo da Instrução Normativa - IN nº 21, de 8 de outubro de 2009** Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos - Dipro. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Saúde Suplementar. 2009.

OECD. **OECD Health Statistics 2015**. Paris, França: Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). 2015a. Disponível em: <http://www.oecd.org/health/health-data.htm>. Acesso em: 28/05/2016.

_____. **OECD.Stat**. Paris, França: Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). 2015b. Disponível em: http://stats.oecd.org/index.aspx?DataSetCode=HEALTH_STAT. Acesso em: 28/05/2016.

Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2008. 349 p.

PARA MAIS INFORMAÇÕES E OUTROS ESCLARECIMENTOS, ENTRE EM CONTATO COM A ANS.
VEJA ABAIXO NOSSOS CANAIS DE ATENDIMENTO:



Disque ANS
0800 701 9656



Central de
Atendimento
www.ans.gov.br



Atendimento pessoal
12 Núcleos da ANS.
Acesse o portal e
confira os endereços.



Use a opção do código
para ir ao portal da ANS



Ministério da
Saúde

